

Publica se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

De tudo são capazes

os Americanos

Há dias que se deu a brutal agressão de Nehru. Há dias que os portugueses andam vestidos de luto e há dias que com eles se irmanam os velhos povos latinos.

Os mais povos, lamurientos, fingem chorar como as carpideiras.

Ressalvo a Alemanha mártir, como nós, do Urso Moscovita.

A Inglaterra essa é pior que um crocodilo, que chora e tere.

O Mundo tem os olhos fitos em nós e nessa Índia onde nem sequer há espaço para que os nossos braços se movam.

Senhores de uma razão de ser e de direitos bem definidos e julgados, esperávamos o que não veio—o honrado cumprimento do dever de aliados e daquele dever de solidariedade que merecem os que foram arrastados para a tal ONU—Organização de Nações Unidas, mas afinal Organização de ambições unidas.

Que o assalto à Índia, ambição aberta de Nehru, parece ser ambição oculta das Nações que o consentiram, isso parece. Adiante! Os leitores que vão classificando essa vergonhosa atitude dos Estados Amigos na ONU, sobretudo dessa atitude, depois, na votação da Comissão de Curadorias.

Vergonha! Vergonha! E mais vergonha! Mas que vale gritar vergonha, se vergonha é coisa que já não há na maior parte do Mundo que se diz civilizado!

Este latrocínio da Índia há-de pesar na história do Ocidente. E pesar como chumbo. Se feriu a dignidade de muitas Nações, mais feriu a dignidade dessa ativa Inglaterra. Esse sim — é que sofreu a derrota maior.

Voltando as costas ao seu aliado secular apregoou a sua impotência. Há-de custar caro este proceder. Já no Suez sentiu duro golpe no seu poderio. Agora que

o poderia restaurar, honrando velhos compromissos, deixou afundá-lo ainda mais

Tenho pena, palavra!

Pena por ela que poderia poderia erguer-se como baluarte seguro da defesa da Europa.

Assim não é nada e cada vez há-de ser menos, até se fecharem nas suas ilhas, minada pela altivez natural dos irlandeses e dos escoceses, se estes acordarem na intenção de saldar as más contas que os ingleses vão prestando ao mundo...

Recordo-me de alguns passos da História Universal que vivemos juntos.

Sempre demos à Inglaterra mais do que recebemos. Sempre. Mas não fujo a recordar que dela recebemos a Mãe da «Inclita Geração»

A Índia foi o Sonho mais lindo do Infante D Henrique, filho da Casa de Lencastre.

Os políticos da Inglaterra de hoje já esqueceram isso!

Que pena!
—São outros tempos, outros meios, outras as fontes de alimentação do Mundo!...

A gente ouve isto e na primeira reacção parece que desanima.

Mas não desanima; não. Afinal só entristece.

Há qualquer coisa em nós que nos ergue às alturas de outros tempos.

Se a força se exterioriza pelo volume dos músculos, os músculos enrijecem se pela Fé que alimenta a alma.

E ao fim e ao cabo a Fé é que há-de vencer.

A Inglaterra doente que está e sem fé em si, há-de ter na sua juventude aquele patriotismo que a há-de erguer da decadência em que vive. Essa juventude há-de envergonhar-se dos políticos que têm abandonado aquela dignidade que era orgulho de todos os ingleses.

Eu tenho a certeza disso.

Continuação na 4.ª página

Dr. Joaquim José Fernandes

...E a pior das hipóteses confirmava-se! Desgraçadamente para si e para sua desolada família, resultaram inúteis os esforços da ciência para o salvar.

E naquele quarto triste da Casa de Saúde, onde a esperança da cura e o gosto de viver o haviam levado também numa tarbrumosa, oito dias antes entregava a alma ao Criador um Homem.

Exatamente quando o calor da esperança principiava a aquecer o amargurado coração da esposa desvelada e dos filhos amantísimos, surgiu o pior... o desenlace. Morreu o Dr. Fernandes!

De luto a família, mas também Figueiró e o seu concelho. Quão trágica aquela tarde de 13...

É que o Dr. Joaquim José Fernandes era para os seus numerosos doentes mais do que um médico; era um amigo, sempre compreensivo, amável, abnegado sofredor até! Nunca regateara esforços quando o semelhante precisara dele e o trabalho exaustivo de há 30 anos a esta parte, vivendo bem no âmago os espinhos da profissão, não seria inocente a seu apartamento do convívio dos amigos com 56 anos apenas!

A multidão imensa que o acompanhou à sua última morada, no seu mutismo, olhos lacrimosos, tristeza bem vincada no rosto, era bem a imagem de dois sentimentos: a dor e a gratidão.

Com efeito, o Dr. Fernandes morreu, mas o reflexo da sua personalidade e da sua bondade, há-de viver para sempre naquelas corações amarfanhados que ora apenas imploram do Criador paz para a sua alma.

* * *

O Dr. Joaquim José Fernandes nascera, há cerca de 57 anos na freguesia de São Teotónio, concelho de Odemira. Formou-se em medicina na Universidade de Coimbra, cidade onde contava numerosos amigos.

Homem de bem, altamente relacionado, desportista são, exercia a sua profissão nesta vila, a que se ligou pelos laços do matrimónio, há já muitos anos. Era director clínico do Hospital da Misericórdia, para cujo moderno apetrechamento muito contribuiu.

Casado com a ex.^{ma} sr.^a D. Arminda Correia de Frias Fernandes, o saudoso extinto era pai do sr. dr. Luís António Correia de Frias Fernandes, médico, e do sr. Jorge Manuel Correia de Frias Fernandes, aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Era também cunhado da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Berta Correia de Frias Andrade, esposa do nosso prezado assinante e Chefe da

Um reparo e... uma sugestão

Desde os primórdios da humanidade, por ma's rudimentar que seja a civilização, encontramos sempre algo de transcendente a impregnar todos os actos humanos e, apesar de toda a réplica materialista, permanece, e há-de permanecer, o primado do espírito sobre a matéria.

De resto, se assim não fosse, seria absurda a existência do ser racional sobre a orbe e a eterna questão *donde venho, para onde vou* sempre preocupou as massas humanas, desde os filósofos as simples criaturas anónimas, de forma diferente, é certo, mas isso já dependente da latitude, da religião, da maneira de ser e de sentir dos povos.

Uma coisa é historicamente certa: a impotência humana perante a morte que representa, e isto segundo todas as concepções um problema capital gerador e imperador de deveres.

Assistimos, por exemplo, ao cuidado que o egípcio antigo põe na preparação das múmias e na construção dos sólidos e belos monumentos destinados à sua conservação através dos séculos.

Caminho mais ou menos semelhante seguiram todos os povos antigos, mais ou menos cultos, cada qual, naturalmente baseado na sua ideologia.

Nascido o cristianismo, foram

Secção de Finanças da Figueira da Foz, sr. António Andrade, e tio do sr. José Luís Correia de Frias Andrade, estudante.

O préstito fúnebre saiu da Igreja de Santa Cruz, em Coimbra, onde o corpo fora depositado em câmara ardente, para o cemitério desta vila, chegando ao limite do concelho pelas 15 horas do dia 14 de Janeiro. Já então, nele se incorporavam mais de 50 automóveis, transportando individualidades do maior relevo na vida social do País e numerosos amigos da família.

Naquele ponto, aguardavam o cortejo fúnebre mais de outros tantos automóveis, idos sobretudo desta vila, concelho e vilas limítrofes.

A chegada ao Barreiro, incorporaram-se deputações das agremiações locais (Bombeiros, Filarmónica, etc.), irmandades e densa massa humana que acompanharam o préstito à Igreja Matriz e depois ao Cemitério.

O nosso Jornal, cónscio da dor que enluta a ilustre e amargurada família deseja manifestar-lhe o seu conforto e a súplia pelo descanso eterno do seu saudoso ente une a expressão das suas mais sentidas condolências.

os aberrativos costumes pagãos reformados, mas é a própria doutrina do Nazareno que vem sublimar o culto dos mortos, na medida em que, para o cristão, a morte significa a passagem da meta terrena e sequente entrada na mansão da eterna bem-aventurança. Numa palavra: o fenómeno da separação da alma do corpo resulta para o cristão em fé, esperança e amor. Fé numa vida de felicidade suprema, esperança em alcançá-la e amor, intimamente ligado à saudade que, perpétuamente, nos fica dos entes que conosco habitaram «este vale de lágrimas» e já foram chamados a transpor a citada meta.

Mas é ainda a mesma saudade sentimento humano dos mais excelsos, que nos impõe a conservação, devoção e engrandecimento das reliquias e lugares predilectos da coisa amada como, no caso presente, a morada derradeira — o cemitério.

Vem todo este arrazoado a propósito dum comentário que se nos afigura muito actual e absolutamente justificado.

Referimo-nos precisamente ao cemitério da vila, nomeadamente ao seu acesso e aspecto interior.

Na realidade, e como já ficou enunciado, o cemitério, como a igreja ou a escola devem merecer da população o maior carinho, o máximo respeito, aquele primordialmente devido à sua função específica.

Ora, quem percorrer aquele caminho cheio de covas, imundície e lama, de pouco mais de 200 metros de extensão, rasgado entre terras cultivadas, fica verdadeiramente desolado! É que em lugar de se sentir a percorrer um caminho de tristeza e saudade, mas no fundo da alegria

Continua na 4.ª página

Agasalhos para as crianças

Como vem sendo seu hábito nesta quadra, de novo a sr.^a D. Maria Adélia Lourenço Alves Dinis Ferreira, estremosa esposa do nosso prezado assinante e destacado armazenista na capital sr. Mário Dinis Ferreira, se dignou oferecer um lote de agasalhos às crianças pobres da nossa terra.

A generosa dádiva, que será distribuída através da Casa da Criança pelos pequenitos mais necessitados da freguesia, constitui acto que sinceramente aplaudimos.

Bem haja, pois, S. Ex.^a

Anunciai neste Jornal

Cada vez mais justificada a coesão da rectaguarda

Ao iniciar-se o novo ano de 1962 o País foi alertado por um bando de desordeiros que pretendiam assaltar o Quartel de Infantaria 3, em Beja.

O acontecimento, na hora actual, não pode deixar de ser considerado como um ataque à própria integridade nacional e «pelas informações colhidas e depoimento de alguns intervenientes nesta tentativa de sedição, constata-se tratar-se de uma acção planeada e orientada pelo Partido Comunista, com ramificações e dentro de um plano geral de actuação, que as competentes autoridades estão indagando em pormenor».

O acto monstruoso—como o apelida um diário lisboeta—originou a perda da vida de um distinto oficial que era o Subsecretário de Estado do Exército, tenente coronel Jaime Filipe da Fonseca.

Vivendo Portugal uma das horas mais dolorosas da sua História, a frustrada intentona de Beja representa uma verdadeira traição à Pátria, motivo por que em todo o País se levantou um clamor de indignado protesto contra os servidores de Moscovo que pretenderam inscrever mais uma tenebrosa acção no quadro do vasto plano de subversão contra o Mundo livre. O Jornal

De Arega

Falecimento

Após doloroso sofrimento, faleceu no passado dia 27 de Dezembro, no lugar de Casais, o sr. José Rodrigues Ferreira, viúvo, de 62 anos.

O extinto era irmão do sr. Manuel Rodrigues Ferreira e da sr.ª Conceição de Jesus, residentes em Enchecamas é ainda do sr. João Rodrigues, comerciante em Arega.

A atestar o alto apreço em que o finado era tido está o seu funeral, largamente concorrido.

Ao 7.º dia foi celebrada uma Missa por sua alma, acto a que se associou toda a família do saudoso José Ferreira.

O piedoso acto serviu de pretexto para a distribuição aos pobres da freguesia duma generosa esmola.

«A Regeneração» apresenta as suas condolências a família enlutada.

Missa de Aniversário

Realizou-se na igreja paroquial de Arega, no passado dia 7 de Dezembro, uma missa em comemoração do 4.º aniversário da morte do nosso amigo sr. Manuel Godinho, «Manuel da Luz» que durante anos exerceu a sua profissão em Figueiró dos Vinhos.

Ao acto mandado celebrar pela viúva e filhos associou-se muito povo.

Chegadas

Com o maior prazer registamos a chegada à sua terra natal a fim de passar algum tempo de férias com os seus, do nosso prezado amigo sr. António Baptista Rodrigues Baião.

O sr. Baptista veio de Quelimane, onde é conceituado comerciante, num Avião da TAP. «A Regeneração» faz votos por que tenha óptima e repoussante estadia.

«Novidades», referindo-se a os que hipotecaram a alma aos inimigos da sua Terra, não hesitando em aproveitar o momento psicológico mais asado para os seus desígnios de insurreição e de assalto às instituições de defesa nacional, escreve: «Se a luz da razão se não houvesse toldado em tais cérebros, fácil seria prever que a intentona de Beja estava condenada a insucesso estrondoso. Mas como o que mais interessa é a galeria exterior, o espectáculo mundial e o descrédito do País, demonstrando-se ao bloco afro-asiático que as Quintas Colunas sabem actuar no momento preciso, surgiu na pccata cidade alentejana esse punhado de aventureiros ao serviço da motinação, para realizarem os seus propósitos revolucionários a soldo de Moscovo».

Por sua vez, «O Século», salienta que «os acontecimentos dos últimos tempos mostraram de maneira inequívoca que entre os estrangeiros que cobijam a nossa herança ultramarina e alguns portugueses dementados pelo ódio e pela ambição do poder se verificou uma conjugação de esforços. Não percam tempo a classificar essa aliança. Ocupemo-nos antes da tarefa urgente de lhe fazer frente em todos os campos e por todas as formas. Antes de mais façamos por ver claro, cuidemos de não colaborar nas ofensivas de boatos e de calúnias que são lançados para perturbar os espíritos e estabelecer a confusão.

E pensemos que este não é o momento para dar a primazia a divergências de ordem doutrinária ou a reparos de pormenor. Todos quantos põem Portugal em primeiro lugar devem nesta altura proceder em consequência. Atacado de frente e atacado de costas, Portugal precisa de todos os seus filhos que não o renegaram — nem o renegam.

Mais do que nunca, a hora é de união!»

Há, portanto, de cerrar fileiras, que fazer frente às investidas demoníacas dos que num momento grave para a vida da Nação se esquecem de oito gloriosos séculos de História Pátria—que não pereceu nem parece contra as arremetidas do mundo conturbado de hoje e muito menos de um punhado de criminosos a soldo de Moscovo.

Assinaturas pagas

Cumprimentámos nesta Redacção, onde pagaram as assinaturas os srs. Manuel Simões Rijo, Higinio de Jesus Silva e a sr.ª Faustina de Abreu.

A todos os nossos agradecimentos que tornamos extensivos ao sr. Anibal Pereira Gregório, pela sua inscrição na nossa lista de assinantes.

Hanomag

VENDE-SE

Em óptimo estado, por motivo de retirada para A'frica.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção ou ao proprietário sr. Manuel da Conceição Fernandes, de Cabeças.

Assinai este Jornal

Exames de Adultos

E'pocas Normais

Realizar-se-ão nas sedes dos concelhos a que os candidatos pertencem (se o seu número o justificar) exames de adultos nas seguintes datas: 10 de Abril, 25 de Junho e 17 de Dezembro para a 3.ª classe; 11 de Abril, 26 de Junho e 18 de Dezembro para a 4.ª classe.

Nos meses de Abril e Junho a entrega dos documentos far-se-á nas delegações escolares até ao dia 1 de cada um desses meses. No mês de Dezembro, a entrega far-se-á até ao dia 5.

E'pocas Extraordinárias

Para a 3.ª classe nos dias: 23 de Janeiro, 26 de Fevereiro, 28 de Março, 24 de Maio, 26 de Julho, 25 de Outubro e 28 de Novembro; para a 4.ª classe nos dias 24 de Janeiro, 27 de Fevereiro, 29 de Março, 25 de Maio, 27 de Julho, 26 de Outubro e 29 de Novembro.

Estes exames realizam-se em Leiria.

NOTA: A entrega dos documentos faz-se até ao dia 15 de cada mês na Direcção Escolar, devendo o respectivo requerimento ser acompanhado de uma estampilha fiscal de 100\$00 (cem escudos) e atestado de residência.

Em qualquer época, os candidatos só poderão prestar provas, mediante a apresentação do Blnete de Identidade.

Falecimentos

Joaquim Maria

Com a idade de 62 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 2 de Janeiro o sr. Joaquim Maria, casado com a sr.ª Maria da Conceição.

O extinto, pessoa muito estimada, encontrava-se, há muito gravemente enfermo. Era pai do nosso prezado amigo e assinante sr. Isidro Maria da Conceição, barbeiro nesta vila; do sr. Manuel Maria da Conceição casado com a sr.ª Maria Amélia Pais, da sr.ª Maria Helena Maria da Conceição, casada com o sr. José da Graça; e ainda da menina Laura Maria da Conceição.

No funeral, realizado para o cemitério local, incorporaram-se numerosas pessoas de todas as categorias.

«A Regeneração» endereça condolência a toda a família enlutada e designadamente ao seu assinante sr. Isidro Maria da Conceição.

Maria Cândida de Oliveira

Faleceu no passado dia 10, nesta vila, a sr.ª Maria Cândida de Oliveira, de 63 anos, viúva de Manuel Mendes de Oliveira.

Era mãe da sr.ª D. Maria do Céu Conceição Mendes, casada com o nosso prezado amigo e comerciante local, sr. José da Conceição Mendes; D. Maria Aurora de Oliveira, residente em Lisboa; e do sr. Armando de Oliveira.

Deixa vários netos.

O funeral foi bastante concorrido.

O nosso jornal envia condolências à família enlutada.

Terreno

Compra-se, dos pinhais queimados, com aérea para plantação de 20 mil eucaliptos.

Informar local e preço a esta Redacção.

João dos Santos Luzarte

Por intermédio do nosso prezado amigo sr. Manuel da Silva Carreira, dignou-se este nosso dedicado assinante em Lourenço Marques fazer chegar até nós um Cheque.

Fica paga a sua assinatura e o restante terá o fim benemérito que deseja.

Bem-haja.

Joaquim H. Varandas

Esteve entre nós este nosso estimado amigo e fiel leitor da Capital.

Muito gratos pelos cumprimentos e pelo pagamento da assinatura.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

E'ditos de 20 dias

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção, nos autos de execução hipotecária que Alberto Mendes Rosa, casado, comerciante, residente em Chão, de Couce, da comarca de Ansião, move contra Adriano Lopes Medeiros e mulher Gracinda Faria Ventura, ele industrial e ela doméstica, residentes em Almofala de Cima, freguesia de Aguda, desta comarca correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 21 de Dezembro de 1961.

O Chefe da Secção

(Américo Castanheira)

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

E'ditos de 20 dias

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção, nos autos de execução sumária que F. R. Ferreira, Limitada, com sede nesta vila e comarca de Figueiró dos Vinhos move contra Cunha & Gonçalves, Limitada, com sede em Vizela, da comarca de Guimarães, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Janeiro de 1962.

O Chefe da Secção

(Américo Castanheira)

Verifiquei:

O Juiz de Direito, 2.º Subst.º

(Joaquim Alves Tomaz Morgado)

Jornal «A Regeneração» N.º 1035 de 15 de Janeiro de 1962

Terreno para Construção

VENDE-SE —no Bairro Teófilo Braga.

Nesta Redacção se informa.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Abel Pereira Delgado)

Jornal «A Regeneração» N.º 1035 de 15 de Janeiro de 1962

PAZ...

Gasta se o tempo e a vida a procurar a paz.
Cada um tem o seu programa e as suas contas faz.
Guerra aqui, guerra ali, guerra acolá...
E paz não há.

Enquanto uns cantam no poleiro
Vendendo panaceia ao mundo inteiro,
Os outros caem no terreno
Mortos de fome e de veneno...

Há muito que se falsifica a panaceia
No universal laboratório.
Já ninguém sabe ao certo por que anseia:
— O Céu, o Inferno, o Purgatório?...

Paz, paz, paz, paz... Onde está ela?
— O cão e o gato
Jamais se entenderão à refeição
Enquanto o mundo for uma tijela
E a paz a letra morta de um contrato!...

FRANCISCO PIRES

NATIONAL

A grande marca de rádios Japoneses a transistores

Peça-nos uma demonstração ou admire-os nos

ESTABELECIMENTOS RADEL DE

Fernandes, Medeiros & Fernandes, Lda
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. 139

Delicie o s/ ouvido com o som
do mais maravilhoso rádio

AGENTES PARA OS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos
Castanheira de Pera
Pedrógão Grande
e freguesia de Pedrógão Pequeno

Há mais de 100 ANOS que



A
Garantia

GARANTE
O QUE SEGURA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Delegações e agências em todo o País
Sede — Avenida dos Aliados, 211 — PORTO

Consulte
o seu agente
mais próximo

ALUGA-SE

Serraão c/ secção de carpintaria mecânica, ao **CARAMELEIRO** eléctrica e com instalações modernos

Está pronta a funcionar

TRATA: J. Simões Pereira, em Figueiró dos Vinhos
Telefones — 18 e 78

ANÍBAL GARCIA

Documentações automobilísticas

Trata de tudo que se refere a automóveis condutores e outros, junto de quaisquer entidades oficiais ou particulares em Lisboa ou nas Províncias

ANÍBAL GARCIA
Rua Tenente Valadim 33-35 — COIMBRA

Na Vanguarda do Progresso
viva com **GRUNDIG**

A acreditada e mundialmente famosa marca alemã de

Rádios
Televisores
Auto-Rádios
Gravadores de Som



Símbolo de garantia

A última palavra em
técnica

Preços mais acessíveis

Mais conforto

Maior rendimento

Os agentes GRUNDIG oferecem-lhe ainda categorizados **FRIGORÍFICOS** e a sensacional máquina de barbear de 3 cabeças de corte (barba, cabelo e pêlos cumpridos)
FIGARO PAYER LUX

Visite em **Figueiró dos Vinhos**
Livreria Académica de António da S. Martinho

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE **ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA**
(COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

Direcção Técnica de
ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

BAV

Barreiros-Agência de Viagens, L.^{da}

Av. Torres Pinheiro, 104, TOMAR

TELEFONE: 82275

Passagens aéreas, marítimas e terrestres
Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro
Excursões

Passaportes: vistos, revalidações, individuais e colectivos

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional

QUINTA

VENDE-SE

Nesta vila a 400 metros dos Paços do Concelho, com a produção de 400 arrobas de cortiça, 300 litros de azeite, 500 de milho, 4.000 de vinho, 200 quilos de castanha, 100 sangrias e 500 eucaliptos, casa própria para habitação, dezenas de árvores de fruto, água a regar de pé com abundância e servida com estrada macdamizada.

Nesta Redacção se diz.

152

É

O número do Telefone do Automóvel de Aluguer de **José Quaresma** Instalado na praça de Automóveis desta vila de Figueiró dos Vinhos
e 692 - Residência

PROPRIEDADE

Vende-se

Situada nos Mações — a 500 metros da Vila — confrontando com a família Correia.

Compõe-se de terras de sementeira, oliveiras, videiras e árvores de fruto.

Tem água todo o ano.
Informa esta Redacção.

BARBEARIA ROSA

Agência de Jornais, Livros, Revistas, Lo-
tarias e das apostas mútuas desportivas

— **"TOTOBOLA"** —

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vende-se

Terreno de pinheiros, situado a 100 metros do Bairro Municipal. Próprio para construção com frente para a Estrada Nacional. Informa esta Redacção.

Um passeio a Sevilha Aguda

X

Tomado o pequeno almoço, dirigimo-nos ao local de estacionamento dos autocarros onde retomámos os nossos lugares para regressar, por Badajoz, a Portugal.

Sevilha fica situada numa extensa planície de reduzida arborização, banhada pelo rio Guadalquivir.

Ocupada, quase exclusivamente, pela cultura de cereais, só raramente se vêem alguns pequenos tractos de terreno plantados de algodoeiros, quintas e povoações.

A fila negra da estrada desdobra-se sobre a planície e, por esse motivo, isenta de laideiras íngremes e precipícios laterais.

A poucos quilómetros de Sevilha, ficam, quase à beira da estrada, as «Ruínas Itálicas».

Tínhamos apenas dez minutos para visitá-las, mas como a entrada era de dez pesetas ninguém se dispôs a despendê-las. Quando o tempo de paragem estava prestes a extinguir-se, o cicerone disse ao meu Colega Rita e a outros companheiros que autorizava a entrada por cinco pesetas. Já era tarde e, por isso, ninguém aproveitou a oferta.

Ficámos a magiar como é que o cicerone podia, a seu belo talante, alterar o preço dos bilhetes de entrada, que fora certamente, estabelecido oficialmente.

Será a entrada nas «Ruínas» uma mercadoria cujo preço possa ser regatado com o da compra dum par de sapatos ou de um quilo de salsichas?

De fora, ainda conseguimos ver os restos dum anfiteatro, fragmentos de pedra lavrada, e, muito desmanteladas, algumas abóbadas de tijolos. Por detrás destas e em lugar invisível para nós, ergueu-se, outrora o circo que, como todos os circos romanos do tempo de Nero e de outros imperadores, deixaram, na memória dos povos e nas páginas da História recordações, cruéis e sanguinárias. Os criminosos e até cristãos eram lançados nas arenas desses circos onde as feras, depois de lhes terem reduzido, com as garras fortes e adunças, os corpos a verdadeiros farrapos, os comiam vorazmente, ao mesmo tempo que rosnavam com ferocidade não viesse algum concorrente invisível e hipotético disputar-lhe a presa. E as feras, babando sangue das vítimas e fusilando os olhos tigrinos, lá se iam banqueteados.

Na tribuna real e nas bancadas do anfiteatro, o imperador, a corte e os outros espectadores recreavam-se com o espectáculo macabro.

A alma humana, no sector moral, pouco ou nada progrediu. Não se constroem hoje, é certo, circos para neles lançar homens e feras numa luta desigual e injusta pois estas têm a supremacia da força e garras e dentes contra os quais a defesa do homem desarmado é impotente. Não se constroem circos, hoje, com esta condenável finalidade, ia eu dizendo, mas existem os Congos, circos naturais onde as feras humanas têm praticado atrocidades que deixam a perder de vista as dos circos romanos com a agravante de que as feras irracionais não têm consciência do sofrimento das suas vítimas e as feras racionais não só a possuem como sentem um

prazer diabólico em torná-lo maior, para o que fazem uso dos mais inconcebíveis processos de tortura. Que Deus amasse essas feras humanas, é o voto das pessoas amantes da Paz.

Devo ao ilustre «José» e ao nosso amável companheiro de excursão, sr. Brigadeiro José Esteves Pereira, a cópia da inscrição existente na coluna — monumento das «Ruínas Itálicas». É a seguinte:

Ano D. C. 53

Marcus Ulpius Trajanus

Marco Ulpio Trajano foi, como sabemos, imperador romano. Diz Camões:

«Cale-se de Alexandre e de Trajano

A fama das glórias que tiveram...»

O imperador Marco Ulpio Trajano nasceu em «Itália», povoação de que, hoje, só existem as ruínas que visitámos, no ano 53 depois de Cristo. Pelos vestígios existentes, «Itália» não devia ter sido povoação muito grande.

Passada a planície do Guadalquivir, a estrada passa a serpentear por uma região mais acidentada. Depois, até Badajoz, nada mais de especial se nos depara. A região continua a ser árida, erma e revestida de azinheiras que estavam carregadinhas de bolota como promessa de que este ano haveria, em Espanha, abundância de carne de porco. As varas ainda por lá não andavam porque o fruto estava verde. Os ruídos do nosso Alentejo são ruídos e os poucos que vimos em Espanha pareciam acinzentados. Pode ser que lavre em erro porque estas coisas foram vistas de fugida, a uma velocidade de 40 quilómetros. Deixo aqui, em sentido figurado, este postal ilustrado:

As azinheiras, com a carga das suas bolotas, oferecem uma vista agradável, são uma nota suave na rudeza da paisagem.

Pouco antes de Badajoz, esta já começa a apresentar e mais mimosa: vinhas, hortas, pomares e extensos tractos de terreno plantado ou semeado de algodoeiros.

Continua

José Rodrigues Dias

Filarmonia Figueirense

Realizou-se no passado dia 5 a eleição dos novos Corpos Gerentes, que deu o seguinte resultado:

Direcção

Presidente — Angelo David e Silva; Vice-Presidente — Manuel da Silva Pereira Roda; Tesoureiro — Fernando José Silva Rosalino; Secretário — Fernando Lopes dos Santos; Vogal — Artur da Conceição Guimarães; Director Musical — Manuel Clemente Baptista.

Assembleia Geral

Presidente — Padre José da Costa Saraiva; Vice-Presidente — Adelino Joaquim Coelho; 1.º Secretário — Narciso da Conceição Santos; 2.º Secretário — Artur dos Santos Mateus.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

e a electrificação

Segundo nos informam, os habitantes dos lugares da Rapoula e Ferrarias, respectivamente das vizinhas freguesias de Avelar e Maças de D. Maria, vão dentro em breve desfrutar dos benefícios que a fluído eléctrico proporciona aos povos, como elemento de trabalho e de comodidade.

A propósito, ocorre nos perguntar: e Aguda, cercada de luz e com as linhas de alta tensão por cima dos telhados, quando chegará a sua vez?

Quando é que os Agudenses vêem transformado em realidade aquele melhoramento há tantos anos prometido e justamente considerado indispensável ao progresso e desenvolvimento dos povos?

Infelizmente, triste é dizê-lo e constatá-lo, em Aguda só pode existir vida rudimentar em relação às freguesias vizinhas onde a maior parte dos seus lugarejos há muitos anos dispõem de energia eléctrica!

O sr. Presidente da Câmara do nosso concelho, quando, em 16 de Maio de 1960, visitou esta freguesia a fim de inquirir quais as necessidades mais urgentes, referindo-se ao problema da electrificação disse: «em 1961 ou o mais tardar em 62, conto ver realizada a aspiração máxima dos Agudenses.»

Já então nas colunas deste e doutros jornais registámos as suas palavras acerca desta magna questão da luz que se vem arrastando há mais de doze anos e que até há pouco tempo não teve quem a encarasse com a atenção e carinho que empreendimentos desta natureza reclamam e se, desde aquela data, não mais voltámos a tratar na Imprensa do caso da luz não foi por recermos algum choque, mas simplesmente, por confiarmos plenamente nas palavras do sr. Dr. Henrique e no momento em que um ano finda e outro nasce os Agudenses continuam a alimentar a esperança de melhor vida, pois, estamos certos, Sua Ex.ª custe o que custar, há-de procurar honrar a promessa.

Mas, não esqueçamos: já lá vão cerca de dois anos e, neste espaço de tempo, que nós saibamos, pouco ou nada se tem progredido neste campo.

A Lapa da Moura continua propriedade de uma empresa particular e diz-se que até que isto se verificar não podemos esperar por melhores dias e Figueiró dos Vinhos, continuará sendo um dos concelhos de todo o País, mais atrasados em matéria de electrificação.

Findou o 1961. Novo ano surge e com ele a esperança viva e ansiosa de melhor vida.

O 1962 clareia Saudêmo-lo! Nesta saudação vão os nossos votos para que o novo ano traga até nós um raio de luz para que a nossa terra possa, enfim, sair das trevas em que se encontra mergulhada.

C.

Manuel da C. Fernandes

Embarca no próximo dia 28 do corrente para António Enes (Moçambique) este nosso prezado amigo, que teve a gentileza de nos deixar cumprimentos de despedida e a sua inscrição como assinante deste jornal.

Por tudo, os nossos agradecimentos,

Um reparo e... uma sugestão

Continuação da primeira página

da esperança, sentir-se-á antes transportado à remota era pagã que sustentava que tudo acabava irremediavelmente em profundo lamaçal...

Cruzado o velho portão, nota-se logo a falta duma capela mortuária, mas antes já a negridão daqueles muros nos obscureceu mais o coração.

Pois é semelhante estado de

Comparticipação

Pelo Ministério das Obras Públicas, ao abrigo do Plano de Viação Rural, foi concedida a comparticipação de 463900\$00 para a construção do Caminho Municipal de Vale do Rio a Figueiró dos Vinhos (E. N. n.º 237).

Do Ultramar

SANTOS-BRASIL

(Do nosso correspondente

Manuel Lopes dos Santos)

Antes de entrarmos propriamente no assunto desta reportagem, queremos desejar aos nossos leitores e amigos que tenham tido um Feliz Natal e que o futuro ano de 1962 lhes seja próspero, já que o de 1961 foi cheio de obstáculos...

A nossa campanha

Queremos adiantar aos nossos leitores, que por ordem do sr. Dr. Eduardo Dias Coelho, que representa o nosso jornal, ficou resolvido prolongar por mais alguns dias a campanha de «A Regeneração» Pró-vítimas dos incêndios de Figueiró dos Vinhos. Tomou S. Ex.ª esta atitude, em virtude de no período das festas haver ensejo de se juntarem mais alguns donativos, pois a equipa por nós formada está trabalhando com afinco. Queremos ainda adiantar que já foram angariados por nós algumas dezenas de milhares de cruzeiros, lamentando apenas que o câmbio não nos ajude nesta tarefa.

Bodas de Prata

No dia 28 de Novembro p. p., viram passar o seu 25.º aniversário de casamento o feliz casal Jaime dos Santos e sua esposa, D. Maria dos Santos, do lugar da Silveira, freguesia do Espinhal, concelho de Penela. Para comemorar tal efeméride, seus filhos, Manuel e Damazilda e seu genro sr. Dr. Manuel Lourenço Filho, mandaram celebrar uma missa em acção de graças, na Igreja do Imaculado Coração de Maria, onde compareceu grande número de pessoas amigas da família. Após a missa, teve lugar na residência da família, à avenida Senador Pinheiro Machado n.º 133, uma recepção onde se juntou grande número de pessoas da mais alta sociedade santista, tendo sido servido um lauto beberete, acompanhado de farta mesa de doces e salgadinhos, não faltando, como é hábito, o churrasco à moda da casa. Tudo decorreu em ambiente agradável, que se prolongou até altas horas.

A distinta família agradece-mos o convite especial que nos foi enviado, deixando cumprimentos, com as nossas desculpas pelo atraso desta reportagem, mas se assim sucedeu, foi muito contra a nossa vontade.

coisas que hoje nos leva a reparar e a sugerir. Reparo construtivo e sugestão feita na melhor boa-fé, tenha-se presente...

Será impraticável o alcatroamento daquele pequeno ramal? Também não será viável o seu alargamento e a construção (talvez pelos proprietários) dum muro de vedação de cada lado, muro que devia estar sempre caído?

Custará muito «vestir» de branco aqueles muros?

E o calcetamento daquelas ruas, quando virá?

Que belo exemplo e que lição nos dá a este respeito uma vila nossa vizinha!...

É certo que Roma e Pavia não se fizeram num dia, mas temos de aceitar que pelo menos a questão do acesso (alcatroamento do ramal e muros de vedação) bem como as caiações são das tais obras inadiáveis... Isto se quisermos marcar neste ponto de acordo com as nobres tradições da nossa gente!

E nós esperamos...

De tudo são capazes

os Americanos

Continuação da 1.ª página

A página do Suez — vergonhosa cedência ao cálculo americano — e mais vergonhoso cálculo americano sobre a amizade que devia à Europa — a página do Suez, dizia, há de ser uma das linhas a puxar para que a força britânica reviva na sua altanaria antiga.

Eu estou certo, repito, que a Inglaterra de amanhã não há-de deixar de reagir contra a gente responsável pela conduta da Inglaterra de hoje.

E estou certo de que a Inglaterra de amanhã é de amanhã mesmo, porque se tardar arrisca-se a não chegar a tempo.

Nós estamos cansados de aturar uma Inglaterra morta. Mas morta ainda, suportávamos uma aliança que valia pelo tesouro rico da sua tradição.

A Inglaterra acaba de cortar os últimos e frouxos laços que a ela nos prendiam...

Não se honrou nada neste abandono egoísta a que nos votou agora, com a esperança de a si ligar ainda a Índia que tão insensatamente abandonou sem pensar sequer a quem a deixava entregue... A Índia que ela espera conservar atada aos seus domínios já não é dela, nem dos Nehrus ou dos Cristãos Menons. Essa Índia cobiçada é do senhorio russo — totalmente russo, tão certo como ser careca o Sr. Krustchet.

Na Península Indústânica tem a América, agora, um grande osso a roer, a menos que a América não esteja de há muito combinando o modo de repartir os troços do Ocidente que, ela finge defender.

De tudo são capazes os americanos

A. Pinto Machado